

A Literatura infantojuvenil como recurso para o desenvolvimento de competência linguística de alunos da 9^a e 10^a classes

Children's Literature as a resource for the development of linguistic competence of 9th and 10th grade students

Domingos Ipanga ^{1*}, João Muteteca Nauege ²

¹ Lic. Professor do Ensino Geral. Escola Liceu do Dundo. domingosipanga4@gmail.com

² Lic. Professor Auxiliar. Universidade Lueji A Nkonde. nauegejoaonauege@yahoo.com.br

*Autor para correspondência: domingosipanga4@gmail.com

RESUMO

Os estudos que abordam a temática na nossa realidade são escassos e pouco explorado, mas de grande relevância, por isso, nos propusemos refletir sobre a questão que se prende com a LIJ para o desenvolvimento da competência linguística. Este artigo tem como principal objetivo apurar como professores da Escola do I ciclo do ensino secundário Delegado Eusébio Nelson e do II ciclo do ensino secundário Liceu do Dundo, ambas situadas no Município do Chitato, percecionam o desenvolvimento de competência linguística aos alunos, facto que poderá ser impulsionado com a estimulação dos alunos das demais escolas da Província da Lunda-Norte. Neste contexto, o estudo procurou responder aos objetivos traçados, que compreendem estratégias e atividades que estimulem a literatura infantojuvenil nos alunos das escolas em análise, assim como, acções que ajudem a gostar a prática de leitura com vista a desenvolver a sua competência linguístico-comunicativa e os benefícios da LIJ. Além disso, o tema insere-se no âmbito do processo de ensino-aprendizagem ou contexto escolar que visa desenvolver o aluno, nos aspetos intelectual, socioeducativo, psico-motor e cultural, com vista a uma correta integração na sociedade. A metodologia de investigação aqui descrita tem como base a exploração da parte empírica que foi escolhida para a realização deste trabalho, por meio de um formulário elaborado com questões abertas, respondido pelos professores e alunos. Como instrumento para a coleta de dados, aplicámos o inquérito para perceber o estado atual da literatura infantojuvenil, consideramos uma população de 8.808 da qual extraímos uma amostragem de 263 participantes.

Palavras chave: Literatura infanto-juvenil, competência linguística, competência comunicativa.

ABSTRACT

The studies that address the theme in our reality are scarce and little explored, but of great relevance, therefore, we set out to reflect on the issue related to LIJ for the development of linguistic competence. This article has as main ambition to find out how teachers of the School of the 1st cycle of secondary education Delegate Eusébio Nelson and of the II cycle of secondary education Liceu do Dundo, both located in the Municipality of Chitato, perceive the development of linguistic competence to students, a fact that may be a driving force in stimulating students from other schools in the Province of Lunda-Norte. In this context, the study sought to respond to the outlined objectives, which include strategies and activities that stimulate children's and youth literature in students of the schools under analysis, as well as actions that help to enjoy the practice of reading in order to develop their linguistic competence. -communicative. and its benefits from LIJ. In addition, the theme is part of the teaching-learning process or school context that aims to develop the student, in the intellectual, socio-educational, psycho-motor and cultural aspects, with a view to a correct integration in society. The research methodology described here is based on the exploration of the empirical part that was chosen to carry out this work. through a form prepared with open questions, answered by teachers and students. As a tool for data collection, we applied the survey to understand the current state of literature for children and adolescents, considering a population of 8,808 from which we extracted a sample of 263 participants.

Keywords: youth literature, linguistic competence, communicative competence.

INTRODUÇÃO

Com este estudo, pretende-se encontrar formas de abordar a literatura infantojuvenil, como recurso para o desenvolvimento de competência linguística de alunos de 9^a e 10^a classe da Escola Delegado Eusébio Nelson e do II Ciclo do Ensino Secundário Liceu do Dundo, ambas situadas no Município do Chitato, Província da

Lunda Norte, facto que poderá ser estimulador ao desenvolvimento de competência linguística.

Para a sua aprendizagem e de forma a criar interesse aos alunos, com o fim de propor estratégias e atividades para estimular a literatura infantojuvenil como recurso para desenvolver competência linguística nos alunos do I e II ciclos, o professor deve levar ao conhecimento da história mormente do tema em questão, assim como o relacionamento dos conhecimentos na aplicação da vida quotidiana.

Mialaret (1974), afirma que “a prática da leitura se faz presente na vida das pessoas, desde que passa a compreender o mundo à sua volta. No desejo de analisar e interpretar tudo que o rodeia e transforma a natureza para o seu desenvolvimento, isto acontece quando lemos e, entretanto, muitos indivíduos não dão conta disso” (p.18).

Aliás, um leitor competente faz uso de todos estes processos, adequando-os às situações concretas com que defronta a natureza dos textos, grau e tipo de dificuldades que apresenta, interesses e propósitos de leitura, bem como o seu estilo e maturidade como leitor. Em termos pedagógicos, Amélia (2008), afirma que:

devem criar-se situações em que se promova no aluno o treino na aplicação de estratégias diversas, não apenas ao nível do uso inconsciente, mas também do controlo intencional da compreensão, abarcando releitura e a resolução de situações problemas (p.91).

A leitura evolui psicologicamente o indivíduo, capacita e permite-lhe descobrir os acontecimentos evolutivos do mundo, superar o analfabetismo e obscurantismo.

A literatura infantojuvenil em contexto escolar tem-se revelado um tema recorrente nas últimas décadas, com abordagens e perspetivas diversas. Bordini & Aguiar (1993) consideram “a escola o lugar de se aprender a ler e gostar de ler” (p.9).

Nesse lugar, o professor desempenha papel fundamental. É desta forma que se defende que a escola é o elemento fundamental no ensino da leitura, pois que, cabe ao professor proporcionar momentos de leitura significativa, incentivar a formação do indivíduo crítico e refletivo. Pensar o papel da literatura infantojuvenil na formação de alunos e não só, especialmente para assegurar o aprimoramento dos saberes da língua, implica como vimos, tomada de atitudes objetivas e formas de organização no ensino da língua. Daí que, Libâneo, (2008) destaca que:

Na escola, trata-se, portanto, de introduzir os alunos no mundo do conhecimento e do aprimoramento de sua capacidade de pensar e, ao mesmo tempo, à medida que a escola lida com sujeitos diferentes, considerar no ensino a coexistência das diferenças, a interação entre indivíduos de identidades culturais distintas. Eis, então, três ingredientes absolutamente imprescindíveis para que o ensino esteja à altura dessa missão da escola: a) o desenvolvimento das capacidades intelectuais por meio dos conteúdos; b) as características individuais e sociais do aluno; c) os fatores socioculturais e institucionais da aprendizagem (p.8).

A literatura infantojuvenil

A literatura para crianças e jovens nasce, no contexto europeu, com objetivos bastante demarcados, conforme apontam (Lajolo & Zilberman, 1984), ensinar valores morais. A função dessa literatura “era de auxiliar a escola no processo de formação das crianças para a vida adulta, já que seu surgimento está ligado a grandes mudanças sociais proporcionadas pela revolução industrial. Sendo a criança a continuidade do futuro de qualquer país, era necessário fornecer-lhe conhecimentos para seu ingresso na sociedade letreada de forma adequada” (p.17).

Segundo Mergulhão, (2008), destaca fatores de ordem social, psicológico entre outros que ao longo de época fragilizou o papel da literatura infantojuvenil, com base a três elementos fundamentais tais como:

de entre esses destacam-se: a) a pouca relevância e o descrédito concedidos pelos estudos epistemológicos, culturais e pedagógicos préousseauístas à infância e às suas representações socioculturais e literárias, com implicações diretas ao nível da inaceitação da existência de uma produção textual (literária ou não-literária) destinada ao público infantil; b) o perspetivar a criança como um ser limitado ao nível das suas capacidades intelectiva, percetiva e estético-valorativa, o que, por um lado, inviabilizaria o seu acesso ao universo simbólico e metafórico do texto literário (que não lhe seria, portanto, expressamente endereçado), e, por outro, obrigaria à imposição de “(...) constrangimentos sócio semióticos (p.29).

No entanto, a escola e a literatura ajudam-se mutuamente para preservação da infância. Esse processo segundo Lajolo & Zilberman (1984) “coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro, como caudatária da acção da escola, como condição de viabilizar sua própria propagação” (p.18).

Assim, hoje em dia é consensual, na crítica literária, o entendimento de que existe uma literatura específica destinada aos mais jovens, embora não seja exclusivamente dirigida para este público. conforme argumentos de Mergulhão (2008), que afirma:

Los libros escritos para ellos [niños o adolescentes] no tienen por qué estar sometidos a restricción temática. Pueden abordar todos aquellos temas que les interesan y hacerlo (...) con buen estilo, con utilización de técnicas adecuadas, con vocabulário no solo sencillo y ágil, sino rico y, en su tanto cuanto, refejando su propio mundo de comunicación. No hay ni debe haber temas tab (p.34).

Deste modo, a literatura infantojuvenil, como se comprehende, é aquela que se dirige a crianças e jovens. A questão fulcral, parece-nos, é procurar distinguir e perceber onde reside a fronteira que as separa e os critérios para a sua distinção. Ainda que Cervera, citado por Mergulhão, (2008) considere que as obras literárias são formas de arte e não se devem confundir “com um tratado de psicologia evolutiva” (p.41). Os conteúdos redigidos para as crianças devem, a priori, ser diferentes dos redigidos para os jovens, consoante os seus interesses individuais, gostos de leitura e os estádios de desenvolvimento em que se encontram.

DESENVOLVIMENTO

O papel social e pedagógico da escola no ensino da literatura infantojuvenil em Angola

Digamos que a temática e os espaços social e cultural patenteados nos textos passaram a alargar-se consideravelmente, apresentando desde o amor e a angústia existencial, às vivências do poder estabelecido ou do poder opositor do regime. As novas tendências incluem desde o humor e amor em tempos de poemas de Melo, J. (2011), e entre outros autores. A literatura, em Angola, tem a sua origem antes da proclamação da independência em 1975, mas como projeto de uma ficção que conferisse ao homem africano o estatuto de soberania e surge por volta de 1950 gerando o movimento novos intelectuais de Angola.

Em seguida, Arroyo, L. (1967), afirma que não existia lugar para a literatura infantil juvenil nos estudos literários angolanos, decerto, naquele momento, o estudioso chamou a atenção, no prefácio da obra literatura infantil angolana, para a escassez de trabalhos críticos, teóricos e historiográficos acerca do género literário destinado à infância e à adolescência, observando a pobreza da língua portuguesa em estudos dessa natureza. Muitos anos depois, e após significativas transformações no cenário angolano referenciamos aos modos de produção e de circulação dos livros destinados às crianças e aos jovens, aos seus usos pela escola, às perspetivas educacionais, às temáticas tratadas nas obras, aos aspectos formais, aos modos de conceber a leitura e a literatura, como também de compreender a infância e a adolescência, entre outras coisas.

A Constituição da República e a Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino, Diário da República, 1.^a série A, n.º 193, 5313-5329 (LBSE), Lei n.º 17/2016, de 07 de outubro, são documentos onde se exprime a missão da escola em relação a sociedade. A LBSE, por exemplo, realça no seu art.º 2º o objetivo é a preparação integral do indivíduo para a exigência da vida, facto que revela a preocupação das autoridades competentes angolana em ver melhorada a qualidade de ensino nas escolas, através da reforma educativa vigente, de modo a clarificar o tipo de cidadão a formar nas escolas.

A par dos dispositivos legais acima mencionados, o Governo angolano tem em execução, desde 2012, o plano nacional de formação de quadros, visa garantir a capacitação de quadros altamente qualificados.

Propusemo-nos, por isso, investigar o tema em referência, tendo em conta a experiência como docente no sector da educação a nível intermédio, ao longo dos últimos anos e a necessidade de adquirir competência, facto que procuramos através da literatura infantojuvenil, estimular no aluno para desenvolvimento de competência comunicativa que o auxilie a converter de forma efetiva, a literatura em objecto explícito de ensino-aprendizagem em todo o ciclo escolar.

Logo, a escolha do tema da nossa parte insere-se também no âmbito do processo de ensino e aprendizagem que visa a intervenção prática no domínio da literatura para desenvolvimento linguístico, partindo do preceito.

Literatura no desenvolvimento da competência linguística

Precisamente, “para que se possa falar de literatura, o fundamental é a qualidade literária do texto verbal”, pois, de acordo com o referido por Cervera (1992, p. 20), “o que o ilustrador produz não é literatura, mas sim a imagem” (p.20). Assim, Mergulhão (2006) refere que é precisamente esta qualidade literária, a par com uma verdadeira articulação semiótica entre o texto verbal e o texto icónico, “que confere especificidade à literatura infantil, permitindo distingui-la de entre a restante produção para os mais novos quer a nível formal quer semântico” (p. 9).

Desta forma, através da literatura é possível promover não só o prazer estético, mas também atribuir à leitura e ao conto de histórias infantojuvenis uma função terapêutica Caldin, (2004). A leitura permite ao leitor ou ao ouvinte “descobrir segurança emocional”, bem como a “catarse de conflitos internos”.

Na óptica de Ceribelli et. al (2009) “a leitura proporciona sentimentos de pertença, de amor, de empenho na acção e na superação dos problemas” (p. 81).

Uma vez alcançada a estabilidade emocional, é possível que a criança-jovem comece a assimilar as estratégias aprendidas pelas personagens das histórias, adaptando-as e aplicando-as aos seus próprios problemas e conflitos podendo, deste modo, justificar-se a aplicabilidade terapêutica da literatura.

Nesta perspetiva, os contos de fadas podem constituir-se como um recurso muito positivo na construção da personalidade infantojuvenil, contribuindo para o desenvolvimento da competência linguística do aluno, na medida em que, estas histórias começam onde a criança realmente está.

Essa experiência é sentida pelo corpo e faz o sujeito tornar-se ativo frente ao contexto histórico-social do qual faz parte, ao passo que adquire uma independência maior de leitura. Queremos dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar.

A instituição escolar, por meio do livro didático, ignora que o leitor, além do plano educacional, vive no plano real de uma existência particular e concreta, estando sujeito a harmonia da vida, que não constam nos modelos idealizados nos livros didáticos, mas sim no armazém literário.

Sendo assim, (Santos & Souza) afirmam que a escola deve proporcionar ao aluno o contacto com livros de carácter agradável que ofereçam uma visão crítica do mundo, uma vez que o conduzirá a oportunidade de experimentar a história e colocar-se em acção por meio da “imaginação e livrar-se o uso impositivo e sistêmico dos livros pedagógicos e utilitaristas, visto que, os textos ou fragmentos de textos literários utilizados pelos livros didáticos buscam converter a narrativa artística em um artefacto de utilidade imediata”(p. 82).

Segundo Azevedo (2004), à escola compete auxiliar e desenvolver no aluno sua formação leitora, de modo a levá-lo a perceber o texto literário como reflexo de seus sentimentos; assim como “manifestação ativa da cultura de uma sociedade e veículo que transmite um ser-estar no mundo, instruído da leitura, como muitas coisas boas da vida, exige esforço e que o chamado prazer da leitura é uma construção que pressupõem treino, capacitação e acumulação” (p. 38).

Pensámos em referenciar a qualidade estética das obras infantojuvenis contemporâneas que está a ser responsável pelo aumento das pesquisas sobre o género, e também observamos o esforço de alguns críticos por empreenderem estudos prescritivos a respeito do que deve ser ou não classificado como literatura esteja relacionado com a grande quantidade de publicações que são lançadas, penso ser importante expor o que consideramos ter sido o principal vetor de ampliação do estudo do gênero literário infantojuvenil em literatura do país e especial na Província da Lunda-Norte.

Entretanto, os livros de diferentes autores angolanos é uma quantidade pequena face aos interesses que a literatura infantil juvenil tem despertado no público consumidor, é indispensável admitir que é um número considerável, se levarmos em conta a exiguidade de obras antes e depois independência em Angola.

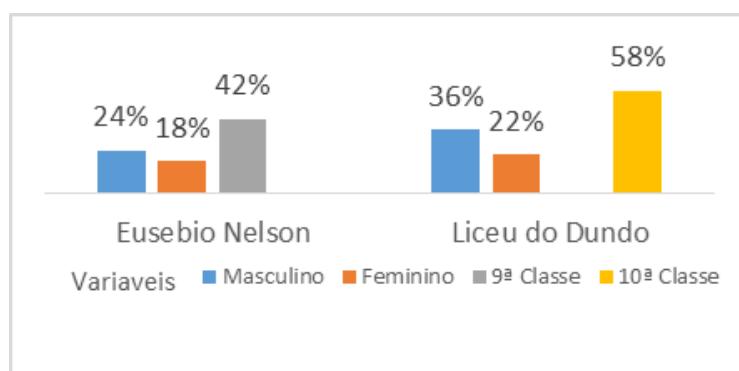
Atualmente, muitos estudos são membros efetivos da união dos escritores angolanos, todos eles responsáveis pelos projetos voltados para o estudo da literatura infantojuvenil e principalmente para o estímulo da leitura nas instituições do país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise histórica da literatura infanto-juvenil permite confirmar a existência de um relacionamento entre o aluno como sujeito da aprendizagem, que permita direcionar a necessidade do acompanhamento da parte dos professores, que direcione a formação integral, conforme a Lei 17/16, de 7 de outubro, no seu art.º 2º.

Os depoimentos coletados, poderão reformular as práticas e os papéis da literatura infantojuvenil, para construir conhecimento e habilidades que possibilitem colocar a literatura na prática de aprendizagem do aluno, onde a humildade, paciência, solidariedade, respeito ao ritmo do outro, são qualidades indispensáveis. As informações foram obtidas de modo a realizar o estudo empírico, com oito professores de ambas as escolas. Aplicou-se um questionário composto por duas componentes a primeira parte, para levantar dados de formação docente, duas questões e a segunda, com doze questões para aferir o objecto da investigação. Determinou-se como população do estudo 255 alunos de ambos os sexos com idade compreendida entre dez a dezassete anos, matriculados na 9^a e 10.^a classes que responderam ao questionário, sendo 70 da Escola Delegado Eusébio Nelson e 185 do Liceu do Dundo, conforme o gráfico que se segue.

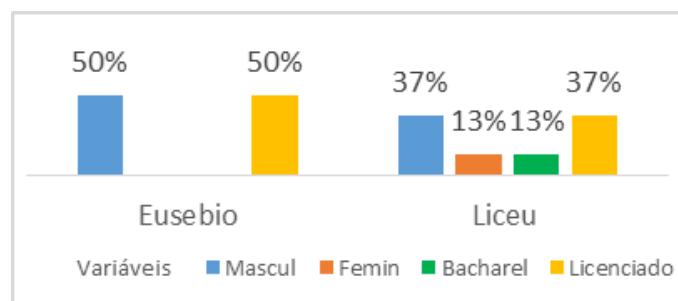
Figura 1. Distribuição dos alunos, por escola, género e classe que frequentam



Fonte: - Elaboração própria 2020.

Neste gráfico n.º 1, o género masculino representa 60%, do total de alunos das duas escolas, distribuídos em 24% para escola Delegado Nelson e 36% Liceu do Dundo. Em relação à classe, a predominância é da 10^a classe com 58% dos alunos. Quanto aos professores, um dos elementos que constatamos é o número reduzido do género feminino na pesquisa, de (7) homens e (1) mulher, somando (8) no total.

Figura 2. Distribuição dos professores, por género, grau académico e classe.

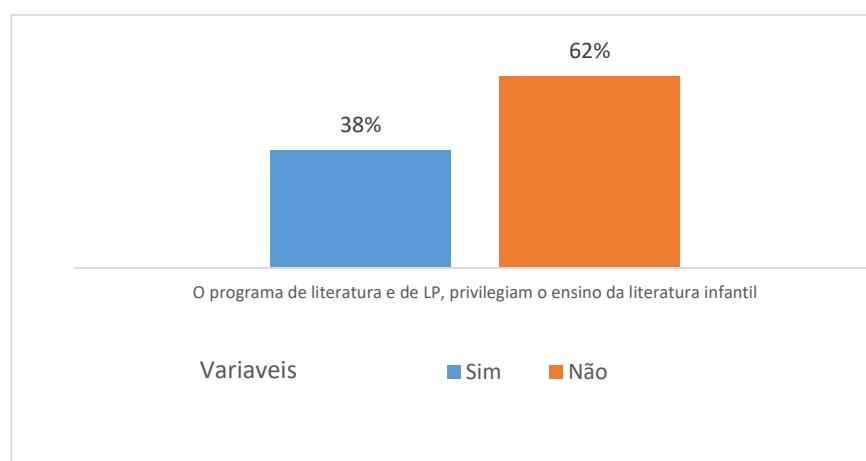


Fonte: Elaboração própria 2019.

O gráfico n.º 2, da informação percentual necessária do género dos Professores participantes na pesquisa, sendo 7 do sexo masculino, distribuídos 4 da escola Eusébio Nelson e 3 do II Ciclo do Liceu do Dundo. Quanto ao género feminino apenas contámos com uma (1) mulher do Liceu do Dundo que representa 13%.

Em relação à escolaridade dos participantes, 4 dos licenciados pertence à escola Delegado Eusébio Nelson e 3 do II Ciclo do Liceu do Dundo, ao passo que uma (1) bacharel do Liceu que corresponde a 13%. Todavia, podemos inferir que a presença do género é inversamente proporcional ao nível de escolaridade da amostra.

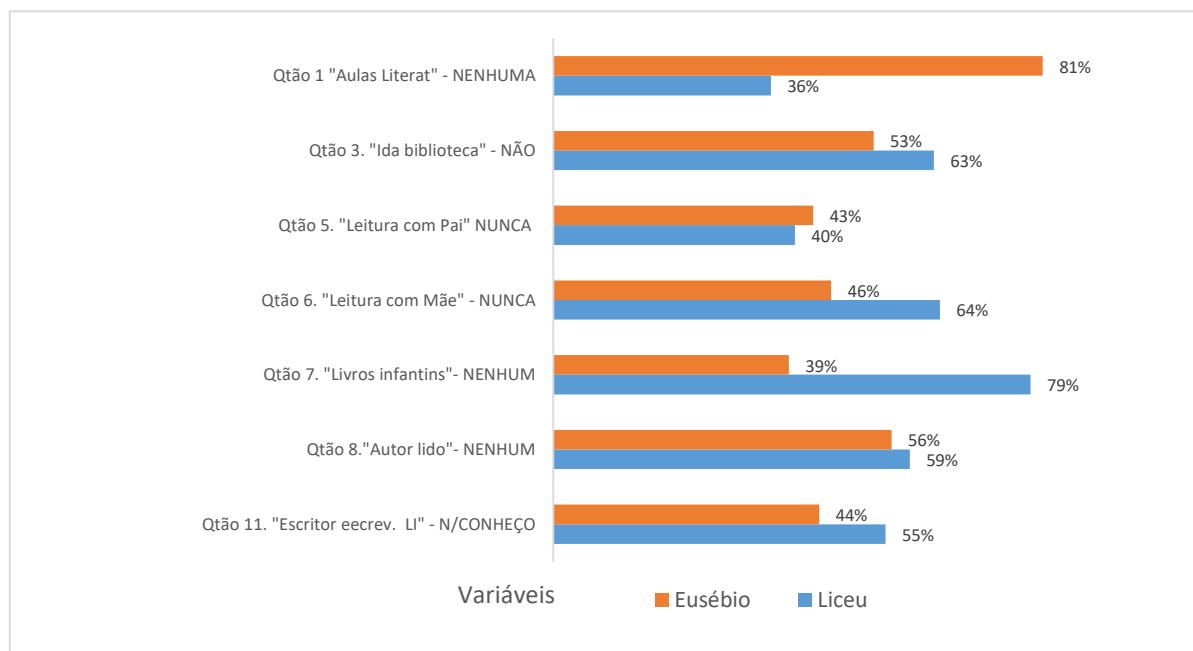
Figura 3. O programa de literatura e de Língua Portuguesa, privilegiam o ensino da literatura infantil.



Fonte: Elaboração própria 2020.

O gráfico da figura 3 demonstra a unanimidade da resposta à questão 12. Sendo 62% dos inquiridos a indicaram que o programa de literatura e de LP não privilegia o ensino da LIJ, e 38% dos professores que concordam. Neste sentido, é de salientar ainda nesta questão, que os inquiridos utilizam pouco a literatura para que os alunos adquiram as competências comunicativas, na aprendizagem da língua portuguesa.

Figura 4. Questões do questionário dos alunos da 9^a e 10^a.



Fonte: - Elaboração própria.

A fundamentação das 7 percepções dos alunos se escalona nas seguintes etapas:

- Questão 1, podemos inferir que 81% dos alunos do Delegado Eusébio e 32% do Liceu do Dundo, classificaram a variável *Nenhuma*, classe, em que tiveram aulas de literatura;
- Questão 3, quanto à frequência à biblioteca, a variável *não*, teve maior índice 53% alunos da 9ª e 63% da 10ª classe, não frequentam a biblioteca;
- Questões 5 e 6, frequência da leitura com o Pai e a Mãe por semana, variável, *Nunca lê*, com 40% e 43%, e 46% e 64%, o que mostra distanciamento dos pais no acompanhamento dos filhos;
- Questão 7, quanto aos livros infantis lidos, a maioria responderam *Nenhum*, com 39% e 79%, de ambas as escolas o que confirma pouco interesse na leitura;
- Questão 8, quanto aos nomes dos autores lidos, podemos inferir que 56% e 59% dos alunos, quando lê não se lembram do autor, a relevância foi da variável *Nenhum*;
- Questão 11, podemos inferir que, 44% e 55%. dos alunos responderem *Não conheço*, prevalecendo deficiência no conhecimento dos escritores angolanos.

CONCLUSÕES

Do estudo feito, conclui-se que a maioria dos alunos não gosta de ler, porque no ambiente familiar, os pais não estimulam a prática da leitura para os filhos, sendo o ambiente escolar único local de maior motivação para a leitura, onde o professor valoriza e foca muito mais a gramática e esquece-se de estimular os alunos a ler um livro de histórias, uma revista, um jornal etc.

A literatura infantojuvenil em contexto escolar tem-se revelado um tema recorrente nas últimas décadas, com uma abordagem e com perspetivas diversas. A sua abordagem é de grande importância e a sua influência pode proporcionar novas dinâmicas como um instrumento motivador, capaz de transformar a mentalidade do indivíduo. Logo, os manuais de leitura postos à disposição do aluno, podem contribuir para um conjunto de atividades ou exercícios que se adequam à real necessidade de leitura do aluno.

O desenvolvimento permanente da prática de leitura, a estimulação, gosto pela literatura no geral e, em particular infantojuvenil, para despertar o interesse e a atenção dos alunos da 9.ª e 10.ª classes da Escola Eusébio Nelson e do Liceu do Dundo, para que desenvolvam habilidades tanto de imaginação, criatividade, expressão de ideias, torna-se uma prioridade para os professores da língua portuguesa, porque se afigura como um importante vetor de aprendizagem.

Os estudos que abordam a temática na nossa realidade são escassos, por isso, nos propusemos refletir sobre a questão que se prende com a literatura infantojuvenil para o desenvolvimento da competência linguística.

Neste contexto, o estudo procurou responder aos objetivos traçados, que compreendem estratégias e atividades que estimulem a literatura infantojuvenil nos alunos do I e II ciclos das escolas em análise, assim como, acções que ajudem a gostar a prática de leitura com vista a desenvolver a sua competência linguística e os benefícios da literatura infantojuvenil no desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa.

A pesquisa destaca a abordagem dos pressupostos teóricos, além de conceitos da literatura e de literatura infantojuvenil, a competência comunicativa e linguística. Com base no referencial metodológico, o recurso foi a operacionalização da viabilidade da investigação, com um conjunto de procedimentos metodológicos sobre a temática e uma breve descrição dos mesmos.

A metodologia de investigação aqui descrita tem como base a exploração da parte empírica que foi escolhida para a realização deste trabalho por permitir o contacto direto com os inquiridos e desenvolvida com levantamento de dados semiestruturados da população alvo, por meio de um formulário elaborado com questões abertas, respondido pelos professores e alunos.

Assim, a investigação caracteriza-se como uma análise teórico-exploratória para observação dos aspetos quanto ao estímulo da literatura infantojuvenil para o desenvolvimento da competência, numa perspetiva de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, com auxílio dos métodos de investigação que o pesquisador necessita para o alcance dos objetivos, entre eles: - *teóricos, empíricos, estatístico, comparação e análise bibliográfica*.

O conjunto de procedimentos no tratamento de dados, determinou a realização do estudo quanto aos resultados obtidos, através da aplicação de inquérito por questionário, instrumentos de recolha de dados, análise e interpretação dos resultados, (análise comparativa e sua forma), a partir da amostra selecionada sem deixar de lado todas as ideias, sugestões e algumas contribuições, quanto ao tema em estudo.

Foi interessante observar que colaboraram ao demonstrarem interesse e disponibilidade. Foram usadas questões objetivas no questionário, permitindo concluir com as percepções conforme retrato do quadro e gráfico ambos n.º 4 das questões problemáticas da pesquisa. A fundamentação das (7) percepções problemáticas, permite a precisão da pesquisa em relação ao tema.

Quanto à análise e interpretação dos dados dos professores, dada a aproximação das respostas, não permite fazer a visualização gráfica, onde a interpretação é feita pelos quadros, aglutinando assim as respostas. E no que concerne à fundamentação das percepções dos professores, mostra a necessidade de conhecimento, ressaltando a questão 12, com um registo de 36% para os que concordam com o programa de literatura e de língua portuguesa e 64% indiferentes, o que mostra quanto são necessárias as entidades que gerem o ensino no país, e a escola promoverem expectativas que correspondam à melhoria do ensino da literatura e da língua em geral.

Pensámos que os nossos objetivos previamente traçados foram concretizados, por ter havido uma convergência da amostra estudada, os instrumentos de recolha de dados adequam-se ao público-alvo e ao problema levantado, bem como podemos perceber que os métodos e materiais usados foram ao encontro para a confirmação de que a literatura infantojuvenil é um recurso muito importante para o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa dos nossos alunos, efetivamente os dados responderam à pergunta formulada previamente.

Para que se privilegie o ensino da literatura infantil, é necessário, adoptar mecanismos entre o ensino da literatura e da língua portuguesa como processo de aprendizagem, para que não só o aluno, como também o professor, ambos os parceiros adquiram a competência linguística e comunicativa. Finalmente, a literatura infantojuvenil é a base para que as crianças estejam em contatos com os livros e com a textura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMÉLIA, F. (2008). *Pedagogia como Ciência da Educação*. Edição 2. Editora Cortez.
- ARROYO, L. 1967. *Livro de literatura infantil Brasileira*. Editora, Melhoramento.
- AZEVEDO, F. (2004). *A literatura infantil e o problema da sua legitimação*. In Sousa, C. M. & Patrício, R (orgs.), largo mundo alumado: estudos em homenagem a Vítor Aguiar e Silva (pp. 1 – 8), Braga: Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho.
- BORDINI, G & AGUIAR, T. (1993). *Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- CALDIN, F. (2004). *A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças*. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação.
- CERIBELLI, et al. (2009). *A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas*.
- CERVERA, J. (1992). *Teoria de la Literatura Infantil*. Bilbao: U. Desto/ Ediciones Mensajero.
- GASPAR, P. & DIOGO, F. (2012). Sociologia da Educação Administração Escolar. Luanda; Plural Editores.
- LAJOLO, M & ZILBERMAN, R. (1984). *Literatura infantil brasileira: Histórias & histórias*. São Paulo: Ática.
- LEI n.º 17/2016, de 07 de Outubro: Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino, Diário da República, 1.ª série A, n.º 193, 5313-5329.
- LIBÂNEO, C. (2008). Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma P. A. e D'Ávila, Cristina (orgs.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspetivas. Campinas: Papirus.
- MELO, J. (2011). Humor e Amor em tempos de cólera. Revista Mulemba.
- MERGULHÃO, T. (2006). *Literatura para Crianças e Jovens: Contributos para uma (re)definição*. A Criança, a Língua, o Imaginário e o Texto Literário. Centro e Margens na Literatura para Crianças e Jovens. Actas do II Congresso Internacional - Universidade do Minho; Braga: Universidade do Minho.
- MERGULHÃO, T. (2008). *Relação texto-imagem no livro para crianças: uma leitura de Bernardo Faz Birra e de Quando a Mãe Grita...*, disponível em <http://www.casadaleitura.org>.
- MIALARET, G. (1974). (Org). *Tratado das Ciências Pedagógicas*. São Paulo: Nacional EDUSP.
- SANTOS, S dos. SOUZA, J. (2004) *A leitura da literatura infantil na escola*. In: _____. Caminhos para a formação do leitor. Org. Renata Junqueira de Souza. 1 edição. São Paulo: DCL.

Síntese curricular dos autores

Domingos Ipanga, professor do Ensino Geral, colocado na escola Liceu do Dundo, leciona a disciplina de Língua Portuguesa. Estudante de mestrado em Ciências da Educação na Escola Pedagógica da cidade do Dundo/ Lunda Norte.

João Muteteca Nauenge, Professor Auxiliar na Universidade Lueji A'Nkonde; Investigador do Centro de Estudos e Desenvolvimento Social-Universidade Lueji A'Nkonde, Angola (CEDESULAN). Investigador do Centro de Estudos em Letras da Universidade de Évora (CELUÉVORA), Portugal.